



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CAMPUS ITAQUI

CURSO DE NUTRIÇÃO

PATRICIA CAROLINE SIMÕES

**HÁBITOS ALIMENTARES DE PRÉ-ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE
ITAQUI/RS**

ITAQUI, RS

2014

PATRICIA CAROLINE SIMÕES

**HÁBITOS ALIMENTARES DE PRÉ-ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE
ITAQUI/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso
(TCC) apresentado ao Curso de
Graduação em Nutrição como
requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Nutrição.

Orientador: Shanda de Freitas Couto

Coorientador: Karina Sanches Machado d'Almeida

ITAQUI – RS

2014

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S593h Simões, Patrícia Caroline
HÁBITOS ALIMENTARES DE PRÉ-ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE
ITAQUI/RS / Patrícia Caroline Simões.
42 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, BACHARELADO EM NUTRIÇÃO, 2014.
"Orientação: Shanda de Freitas Couto".

1. Alimentação. 2. consumo alimentar. 3. crianças. 4.
educação infantil. I. Título.

Agradecimentos

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram pela confiança no mérito e ética aqui presentes.

A minha orientadora Shanda Freitas Couto, pelo suporte a todo tempo que lhe coube, pelas suas correções, incentivos que se tornaram possível à conclusão desse trabalho.

A todos os professores do curso, que foram importantes na minha vida acadêmica, em especial as professoras Karina d'Almeida e Carla Brasil, pela orientação, apoio e confiança.

Aos meus pais e meu filho pela paciência, pelo incentivo, pela força e principalmente pelo amor. Valeu a pena toda distância, todo sofrimento, todas as renúncias. Valeu a pena esperar.

As minhas irmãs, pelo carinho, incentivo e apoio incondicional.

E não deixando de agradecer as minhas eternas amigas Tailise Lima, Naiane Araújo Dotto, Thais Montteiro Folletto e a Andressa Camila Soares que nas horas difíceis, de desânimo e cansaço, não me deixaram desistir em nenhum momento, me incentivando e apoiando sempre, fizeram parte da minha formação e que irão continuar presentes em minha vida com certeza.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Hábitos alimentares de pré-escolares do município de Itaqui/ RS

Feeding habits of pre-school children of Itaqui/ RS

Autores:

Patrícia Caroline Simões¹

Karina Sanches Machado d'Almeida²

Shanda de Freitas Couto²

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal do Pampa, Rua Luiz Joaquim de Sá Britto, s/n, Bairro Promorar, CEP: 97650-000, Itaqui, RS, Brasil.

² Docente do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal do Pampa, Rua Luiz Joaquim de Sá Britto, s/n, Bairro Promorar, CEP: 97650-000, Itaqui, RS, Brasil.

Autor responsável pela correspondência:

Shanda de Freitas Couto

Universidade Federal do Pampa, Curso de Graduação em Nutrição, Rua Luiz Joaquim de Sá Britto, s/n, Bairro Promorar, CEP: 97650-000, Itaqui/RS, Brasil. E-mail: shandacouto@gmail.com

Artigo formatado nas normas do periódico: Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil

Resumo

Objetivo: Conhecer os hábitos alimentares de pré-escolares do município de Itaqui/RS.

Métodos: Estudo realizado com pré-escolares, de 2 a 5 anos de idade de uma Escola municipal de educação infantil de Itaqui/RS. Foi aplicado um questionário às mães e/ou responsáveis, sendo os hábitos alimentares investigados utilizando um Questionário de Frequência Alimentar para Crianças. Os alimentos foram classificados como “saudáveis” e “não saudáveis”. **Resultados:** Foram avaliados 50 pré-escolares com faixa etária de 2 a 5 anos. Em relação ao consumo dos alimentos saudáveis, verificou-se que a maioria consumia feijão (72%), leite (66%) e água (96%) diariamente, e que cereais (78%), frutas (76%) e carnes (74%) eram consumidos de 1 a 4 vezes na semana. Enquanto que verduras e legumes eram consumidos por 44% dos pré-escolares com frequência inferior a 1 vez por mês. Verificou-se nos “alimentos não saudáveis”, um consumo de 1 a 4 vezes por semana de alimentos como açúcares e doces (48%), refrigerantes (68%), biscoito recheado (36%), batata-frita (48%) e salgadinhos (68%), enquanto que achocolatados (52%), presunto (46%) e suco artificial (60%) foram consumidos diariamente. **Conclusão:** Encontrou-se consumo aquém das recomendações para “alimentação saudável” evidenciando a necessidade de desenvolvimento de ações de promoção de hábitos alimentares adequados na população infantil.

PALAVRAS CHAVES: Alimentação, consumo alimentar, crianças, educação infantil.

Abstract

Objective: To identify the eating habits of pre-school infants from the city of Itaqui-RS.

Methods: Survey performed with pre-school infants, aging 2 to 5 years old, attending a municipal school of children education located in Itaqui-RS. A questionnaire was applied on mothers and/or the legal guardian, and the eating habits were evaluated using a children food frequency questionnaire. Food was classified "healthy" and "not healthy". **Results:** Fifty pre-school children aging 24 to 47 months old were evaluated. Regarding to the intake of healthy foods, it was found that the majority of the kids ate, on a daily basis, beans (72%), milk (66%) and water (96%) and that cereals (78%), fruits (76%) and meat (74%) were consumed once to four times a week; while 44% of the pre-school kids consume greens and vegetables less than once a month. About the unhealthy food, it was verified an intake of once to four times a week of foods like sweets (48%), soft drinks (68%), stuffed cookies (36%), french fries (48%) and snacks (68%), whereas chocolate powder (52%), ham (46%) and artificial juice (60%) were consumed daily. **Conclusion:** It was found an intake of healthy food below the recommendation highlighting the need to development of actions toward healthy eating habits in the infant population.

KEYWORDS: Feeding, eating habits, children, infant education.

Introdução

Na infância, as condições de saúde e nutrição são de extrema importância a fim de garantir um adequado crescimento e desenvolvimento infantil. Uma alimentação equilibrada, tanto quantitativa quanto qualitativamente, é necessária para prevenção e controle de deficiências nutricionais, melhor desempenho das funções metabólicas do organismo, além de contribuir para o aumento do rendimento escolar¹.

A formação do hábito alimentar inicia-se com a introdução dos alimentos complementares no primeiro ano de vida, e através de experiências positivas e negativas ligadas à alimentação ao longo da infância, sendo ainda influenciadas por fatores ambientais, culturais e socioeconômicos². Evidências científicas ressaltam a importância do período da infância no estabelecimento dos hábitos alimentares, e sua influência no padrão alimentar das crianças até a vida adulta, sendo imprescindível o estímulo à formação de hábitos saudáveis em idades precoces¹⁻³.

Nas últimas décadas, observa-se o processo de transição nutricional, em que dietas ricas em carboidratos complexos e fibras vêm sendo substituídas por dietas com maior densidade energética, ricas em açúcares e gorduras, influenciada pelo aumento da renda, crescimento da indústria de alimentos e expansão da vinculação na mídia de alimentos não saudáveis⁴. Este padrão alimentar associado à diminuição no nível de atividade física, é considerado um fator favorecedor para o desenvolvimento de excesso de peso infantil e suas possíveis complicações, entre elas, as doenças crônicas não transmissíveis⁵.

Ainda os hábitos alimentares de pré-escolares podem ser um indicador importante na investigação do estado nutricional adequado de indivíduos e de coletividades⁶. Por isso, estudos indicam vantagens na avaliação das práticas

alimentares infantis⁷⁻⁸ para identificação da distribuição dos distúrbios nutricionais, desigualdades sociais em saúde e, principalmente, possibilitar a identificação de necessidades de implementação de ações específicas e diferenciadas de nutrição e saúde⁹.

A investigação do consumo alimentar habitual de crianças em idade pré-escolar é um fator essencial para o planejamento de políticas públicas de prevenção e controle das carências nutricionais e da obesidade na população infantil¹⁰. No estado do Rio Grande do Sul, os dados existentes com a população infantil referem-se, em sua maioria, a informações da região metropolitana e outras regiões do estado, porém ainda são escassos estudos publicados em relação às condições de saúde e nutrição das crianças da Fronteira Oeste do Estado. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi descrever os hábitos alimentares de pré-escolares matriculados em uma escola municipal de educação infantil (EMEI) do município de Itaqui/RS.

Métodos

Foi realizado um estudo observacional de corte transversal, com uma amostra de pré-escolares de uma escola municipal de educação infantil de Itaqui/RS.

Das seis escolas de educação infantil, foi escolhida por conveniência, devido a facilidades logísticas para realização do estudo, somente uma escola. De acordo com o registro da Secretaria Municipal de Educação, dos 70 pré-escolares de 0 a 5 anos matriculados, 63 frequentavam regularmente a escola. Após a análise dos critérios de inclusão, a amostra foi composta por 53 pré-escolares de 2 a 5 anos de idade de ambos os sexos.

Inicialmente foi realizada visita a Secretaria Municipal de Educação de Itaqui e a escola escolhida, a fim de obter autorização, definir a melhor logística para realização

do estudo, além da obtenção do registro de alunos matriculados de acordo com cada turma (berçário, maternal e pré-escola). Em outra ocasião, foi realizada reunião com as mães/pai e/ou responsáveis, a fim de explicar sobre os objetivos da pesquisa, seus benefícios e possíveis riscos, bem como realizar o convite para a participação da criança no estudo.

A coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2014, sendo para tanto utilizado um questionário aplicado às mães e/ou responsáveis, composto pelas seguintes variáveis: cor da pele (observada pelo entrevistador, com três categorias de escolha), escolaridade dos pais (em anos completos), peso ao nascer (gramas), e hábitos alimentares dos pré-escolares (frequência de consumo alimentar). Para classificação do peso ao nascer foram considerados os seguintes pontos de cortes: peso ao nascer menor do que 2500 g como baixo peso ao nascer; entre 2500g e 3000g como peso insuficiente ao nascer; de 3000g a 3999g como peso adequado ao nascer e macrosomia quando um peso ao nascer igual ou superior a 4000g¹¹

Ainda, foram realizadas coletas de medidas de peso e estatura das crianças através da utilização de balança portátil (TANITA®), com capacidade de 150 kg e graduação de 100g, sendo que os pré-escolares foram pesados descalços e com o mínimo de roupas possível. Para coleta da medida da altura de pré-escolares foi utilizado antropômetro portátil, em haste móvel (Caumaq®), com graduação de 0,1 cm e extensão máxima de 220 cm, estando a criança descalça, com a cabeça livre de adereços, e posicionada de forma ereta no centro do equipamento. Para a classificação do estado nutricional atual da criança foram considerados os pontos de corte recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de Índice de Massa Corporal (IMC) segundo sexo e idade, para crianças de 0 a 5 anos: IMC abaixo do percentil 3 para magreza; entre o percentil 3 e o percentil 85 para eutrofia; acima do percentil 85 e

menor ou igual ao percentil 97 para risco de sobrepeso; e IMC acima do percentil 97 e menor ou igual a percentil 99,9 classificado como sobrepeso; e acima do percentil 99,9 como obesidade¹².

A investigação dos hábitos alimentares dos pré-escolares foi realizada através do preenchimento do Questionário de Frequência Alimentar para Crianças (QFAC) proposto por Colucci e Colaboradores¹³. Trata-se de um questionário validado para avaliar o consumo alimentar habitual de crianças de 2 a 5 anos de idade durante os 6 meses precedentes à sua aplicação, que possibilita uma avaliação global da dieta, considerando a variabilidade nas preferências alimentares das crianças.

Para análise e interpretação dos dados referente aos hábitos alimentares das crianças, optou-se por classificar os alimentos em “saudáveis” e “não saudáveis”, de acordo com as recomendações dos “10 passos para uma alimentação saudável para crianças de 2 a 10 anos”, que indica consumo diário para os alimentos do primeiro grupo, e que seja evitado o consumo para os alimentos do segundo grupo. Ainda, com o objetivo de melhor descrever e realizar a comparação com tais recomendações, optou-se, para alguns alimentos, descrever as frequências de consumo do grupo de alimentos do qual este fazem parte, sendo para tanto agrupadas as seguintes frequências de consumo: cereais (arroz, macarrão, batata inglesa, pão, biscoito sem recheio), carnes (carne, bife e frango), frutas (laranja, banana, maçã), verduras (alface e repolho/acetelga), legumes (abóbora, cenoura e chuchu), leites/iogurte (leite e iogurte de frutas). Na análise, tais alimentos/grupos alimentares foram categorizados nas seguintes frequências de consumo: menos de 1 vez por mês; de 1 a 3 vezes por mês; de 1 a 4 vezes por semana; e 1 ou mais vezes por dia.

A aplicação dos protocolos do estudo foi realizada, nas dependências da escola, por acadêmicos do curso de Nutrição da Universidade Federal do Pampa

(UNIPAMPA), campus Itaqui, previamente treinados, com a supervisão de docentes e nutricionista do curso, em conjunto com nutricionistas da Secretaria Municipal de Educação de Itaqui. Sendo que tais procedimentos de coleta de dados ocorreram somente após a concordância voluntária de participação no estudo, através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pela mãe/ pai e/ou responsáveis pela criança.

Para a análise dos dados foi utilizado o pacote estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 16.0, a partir de análise descritiva: média, desvio padrão (DP), frequência relativa e intervalo de confiança 95%.

O presente estudo faz parte de um projeto de pesquisa intitulado “Hábitos alimentares e perfil nutricional de pré-escolares do Município de Itaqui/ RS”, aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Pampa, com o parecer de número 365.063 (Anexo I).

Resultados

Da amostra elegível, foram avaliadas 50 crianças, e encontrado um percentual de perdas de 5,7% (n=3). Verificou-se que 50% das crianças eram do sexo masculino, 66% apresentavam idades entre 2 e 4 anos incompletos. No que se refere à cor da pele, foi possível constatar que 82% da amostra era de cor branca. Considerando a escolaridade da mãe da criança foi possível observar que 62% possuía entre 9 e 11 anos de estudo, enquanto que a escolaridade paterna foi de 0 a 8 anos para 50% da amostra (Tabela 1).

Na análise do estado nutricional das crianças, segundo o IMC observou-se que 46,8% foram classificadas como eutróficas, e aproximadamente 25% apresentavam excesso de peso. Porém, outro resultado que deve ser ressaltado é o elevado percentual

de crianças em risco de sobrepeso (21,3%). Além disso, com relação ao peso ao nascer verificou-se que grande parte da amostra estudada (64,6%) apresentou peso adequado ao nascer, enquanto 18,8% foram classificadas com baixo peso ao nascer (Tabela 2).

A Tabela 3 mostra a frequência de consumo de cada um dos alimentos dos grupos de alimentos “saudáveis” e “não saudáveis”. Verificou-se que os alimentos com maior consumo diário foram feijão (72%), leite (66%) e água (96%). Os alimentos do grupo dos cereais, carnes e frutas foram consumidos por 78%, 76% e 64%, dos pré-escolares, respectivamente, com frequência de 1 a 4 vezes por semana. Para o consumo de verduras e legumes os dados apresentados evidenciam baixa frequência de consumo diário, sendo que grande parcela (44%) dos indivíduos avaliados consumiam tais alimentos com frequência inferior a 1 vez por mês.

Em contrapartida, para os alimentos não saudáveis, verificou-se que açúcares e doces (48%), biscoito recheado (36%), refrigerante (68%), batata frita (48%) e salgadinho (68%) eram consumidos pelas crianças com frequência semanal. Ainda, constatou-se uma frequência de consumo de pelo menos 1 vez por dia de achocolatado, suco artificial e presunto por 52%, 60% e 46% dos pré-escolares avaliados, respectivamente (Tabela 3).

Discussão

Na população estudada observou-se elevado número de crianças que já apresentam excesso de peso (25,5%), resultados semelhantes aos encontrados na literatura¹⁴⁻¹⁸, que relatam crescente número de crianças nesta condição nas últimas décadas. Outro resultado importante que deve ser evidenciado é grande número de crianças que apresentaram risco de sobrepeso, dados semelhantes ao estudo de Moreira

et al¹⁹, que mostra um risco de sobrepeso de 19,9% das crianças. No estudo de Pazim et al²⁰, quase 30% das crianças estavam com risco de sobrepeso, sendo que essa porcentagem foi aparentemente maior entre os meninos (31,1%) quando comparado as meninas (27,8%). Fato preocupante, pois essa condição está associada a uma maior predisposição a obesidade na vida adulta e suas principais comorbidades⁵.

No que se refere aos hábitos alimentares dos pré-escolares avaliados, especificamente ao consumo de alimentos saudáveis, observa-se uma adequada frequência de consumo do grupo das leguminosas, tais como o feijão, sendo consumido diariamente pela maioria das crianças. Tais resultados corroboram com o estudo realizado por Zveibrücker²¹, no qual 75% da população estudada apresentou um consumo diário deste alimento. Já no estudo de Valente²², 74% ingeriam esta leguminosa de duas a quatro vezes por semana. Observa-se que para o consumo do grupo dos cereais, como arroz, macarrão, batata inglesa e pão, foi verificada uma frequência de consumo semanal pelos pré-escolares avaliados. Segundo a recomendação dos “10 passos para crianças de 2 a 10 anos”²³, a combinação “feijão com arroz” deve ser ingerida diariamente ou com frequência mínima de 5 vezes por semana. Na avaliação da evolução da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil, para o período 1974-2003, Levy-Costa et al²⁴, apontaram uma diminuição no consumo de alimentos básicos como arroz e feijão. Porém, os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares- POF 2008-2009 para a população brasileira ainda indicam o feijão e o arroz como sendo os alimentos mais consumidos no país²⁵. Essa combinação tipicamente brasileira é fonte de proteínas de excelente qualidade, complementando-se em termos de aminoácidos essenciais²², além de ser uma preparação rica em fibras, nutriente que promove uma maior saciedade com baixo aporte calórico²⁶.

Com relação às frutas, percebe-se que a maioria (64%) das crianças apresentou consumo de 1 a 4 vezes na semana, semelhante ao verificado por Cagliari²⁷, em um estudo com crianças de 2 a 5 anos de creches públicas do município de Campina Grande/PB. Tais dados indicam um inadequado consumo de frutas pela população infantil estudada, uma vez que, segundo recomendação do Ministério da Saúde ²³ este consumo deveria ser realizado diariamente. O mesmo acontece em relação às verduras e legumes, em que observou-se uma ingestão inferior a 1 vez por mês por grande parcela (44% para ambos) dos indivíduos estudados, sendo considerado muito abaixo do adequado, visto que as recomendações sugerem um consumo diário para estes alimentos²³ Resultados semelhantes também foram obtidos por Castro et al²⁸, que verificou um baixo consumo de frutas e hortaliças entre crianças de 24 a 72 meses de idade, assistidas em creches municipais de Viçosa/MG. Concordando também com os achados de um estudo²¹ desenvolvido com pré-escolares de Nova Santa Rita/RS, que encontrou frequência aquém das recomendações para o consumo de verduras e legumes. Esse consumo inadequado de frutas, verduras e legumes, torna-se preocupante pelo fato que estes alimentos são ótimas fontes de vitaminas, minerais e fibra alimentar importantes para o crescimento e desenvolvimento infantil²³. Ainda, considerando o consumo de fibras na dieta, evidências indicam impacto positivo sobre massa corporal, níveis glicêmicos e nas concentrações dos lipídios sanguíneos, além de aumentar o bolo fecal e prevenir a constipação²⁹.

No que se refere ao grupo das carnes, obteve-se uma frequência de consumo de 1 a 4 vezes por semana pela maioria dos pré-escolares, concordando com Tuma³⁰, que em um estudo realizado com crianças de três creches de Brasília/DF, verificou que 75% das crianças apresentavam consumo semanal para carne bovina, frango e ovos. Os alimentos deste grupo são fontes de proteína de alto valor biológico; além disso, as

carnes fornecem ferro de alta biodisponibilidade, e, com o intuito de prevenir a anemia, devem fazer parte da alimentação oferecida para a criança²⁶.

Para o consumo de leites e iogurtes, verificou-se que 66% das crianças estudadas apresentam consumo diário de tais alimentos. Zveibrücker²² mostra uma frequência de consumo de 1 ou mais vezes por dia para leite integral e iogurte de frutas. Na faixa etária infantil, devido ao intenso crescimento torna-se fundamental um consumo diário de alimentos deste grupo, pois são fontes importantes de cálcio necessário para a formação óssea²⁶.

É importante ressaltar que, embora água não seja um alimento, ela foi incluída no grupo dos “alimentos saudáveis”, devido sua importância para o organismo. No presente estudo observou-se que quase a totalidade dos pré-escolares possuía o hábito de consumi-la diariamente. Concordando com o estudo realizado por Zveibrücker²², que verificou cerca de 90% das crianças apresentavam consumo diário de água.

Para a população infantil, devido ao grande processo de crescimento e desenvolvimento, torna-se importante uma alimentação de forma saudável e equilibrada². Porém observa-se um elevado consumo de alimentos não saudáveis, tais como refrigerantes, biscoito recheados, açúcares e doces pelas crianças da escola avaliada, sendo verificado consumo semanal. Ainda, uma maior inadequação é observada em relação ao consumo de achocolatado e suco artificial, que são consumidos diariamente pelas crianças. De acordo com recomendações nacionais, o consumo de tais alimentos deve ser evitado²³, e o consumo de doces e guloseimas, deve ser ingerido com uma frequência máxima de 2 vezes por semana³¹ a fim de evitar possíveis riscos ao desenvolvimento de obesidade e doenças crônicas não transmissíveis nesta população

³².

No que se refere ao consumo de refrigerantes, outro estudo realizado no Rio Grande do Sul, encontrou frequência de consumo de duas a quatro vezes por semana por 56% dos pré-escolares avaliados, e cerca de 90% das crianças ingeriam doces e guloseimas pelo menos duas vezes por semana²¹. Estudos apontam o consumo de alimentos ricos em açúcar, principalmente o refrigerante, como fator contribuinte para o excesso de calorias consumidas e a ocorrência de cárie dentária na população infanto-juvenil^{33, 34}.

Em relação ao consumo de alimentos ricos em sódio e gorduras, como salgadinho e batata frita, respectivamente, as recomendações do ministério da saúde indicam que tais alimentos sejam evitados na alimentação infantil²³. Ao comparar com o estudo realizado por Valente²¹, em que 77% da população apresentava consumo de salgadinhos de uma a quatro vezes por mês, observa-se que os resultados do presente estudo foram mais alarmantes, pois foram encontrados um consumo de uma a quatro vezes por semana (68%). Um estudo com pré-escolares no Paraná, avaliando a composição da dieta verificou elevado consumo de sódio³⁵. Salienta-se que um consumo excessivo de sódio e gorduras na dieta estão envolvidos na etiologia da hipertensão arterial, dislipidemias e doenças cardiovasculares³⁶.

Atualmente, com o processo de transição nutricional, observa-se a substituição de alimentos naturais por alimentos industrializados de baixo valor nutricional, ricos em açúcares, gorduras e sódio^{32, 34}. Dados nacionais indicam^{24, 25} aumento de até 400% no consumo de produtos industrializados, como biscoitos e refrigerantes; aumento no teor de gordura da dieta, principalmente em gorduras saturadas; a persistência do consumo excessivo de açúcar; e insuficiente consumo de frutas e hortaliças pela população brasileira. Constata-se que os achados do presente estudo concordam com o panorama atual brasileiro no que se refere às inadequações alimentares.

As mudanças ocorridas nos hábitos alimentares principalmente entre crianças e adolescentes podem influenciar negativamente no crescimento e desenvolvimento, assim como nas condições de saúde atuais e futuras². Ainda, tais resultados tornam-se extremamente preocupantes, uma vez que os hábitos alimentares da infância e adolescência tendem a se manter na idade adulta³⁷. Esse padrão alimentar inadequado pode ter como consequências importantes enfermidades associadas, tais como obesidade, hipertensão, dislipidemias, diabetes mellitus tipo 2 e problemas cardíacos, com repercussões ao longo da vida dos indivíduos³¹.

Ressalta-se que este é o primeiro estudo no município de Itaquí que procurou avaliar os hábitos alimentares das crianças em idade pré-escolar. Porém, algumas considerações metodológicas merecem ser salientadas. Os achados do presente estudo baseiam-se nos dados referentes a somente uma das seis escolas de educação infantil do município, não podendo assim ser extrapolados para todas as escolas do município. No entanto, um aspecto a ser destacado é que a amostra estudada é representativa desta escola, especificamente, devido ao grande número de crianças avaliadas, o baixo índice de perdas e recusas, e cuidado metodológico na realização do estudo.

Conclusão

Os achados do presente estudo corroboram com a literatura no que diz respeito à elevada prevalência de excesso de peso e práticas alimentares inadequadas na população infantil. De uma forma geral, os pré-escolares avaliados apresentaram uma frequência de consumo diária reduzida de alimentos básicos, tais como cereais, frutas, verduras e legumes. Em contrapartida, observou-se um elevado consumo de alimentos pouco saudáveis, ricos em açúcares, gorduras e sódio. Fato preocupante devido a forte

associação entre hábitos alimentares inadequados com a obesidade e suas comorbidades. Portanto, torna-se de suma importância à detecção precoce de inadequações nutricionais para o planejamento de ações de educação nutricional e a sensibilização do binômio família/escola na promoção de hábitos alimentares saudáveis na população infantil.

Referências

- 1- Giugliani ERJ, Victora, CG. Alimentação complementar. *Jornal de Pediatria*, 2000;76(3):253-62.
- 2- Vitolo MR. *Nutrição: da gestação a adolescência*. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2003.
- 3- Martins MC. et al. Estratégia educativa com enfoque nos hábitos alimentares de crianças: Alimentos Regionais. *Cogitare Enferm* 2009 Jul/Set; 14 (3):463-9.
- 4- Drewnowski A. Nutrition transition and global dietary trends. *Nutrition*. 2000; 16:486-7.
- 5- Mendonça CP , Anjos LA. Aspectos das práticas alimentares e da atividade física como determinantes do crescimento do sobrepeso/obesidade no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, 2004; 20(3):698-709.
- 6- Marchioni DM , Slater B. , Fisberg RM. Aplicação das dietary reference intakes na avaliação da ingestão de nutrientes para indivíduos. *Rev Nutr*. 2004; 17: 207-16.

- 7- Barros A.A. et al. Evaluation of the nutritional status of 1st-year school children in Campinas, Brazil. *Ann Trop Pediatric*, 1990; 10:75-84.
- 8- Antonio MAM et al. Avaliação nutricional das crianças matriculadas nas quatorze creches municipais de Paulínia – SP. *Rev. Paulista de Pediatria*, 1996; 1:12-15.
- 9- Guimarães LV , Barros MBA. As diferenças de estado nutricional em pré-escolares de rede pública e a transição nutricional. *Jornal de Pediatria*, 2001; 77(5).
- 10- Goes VF et al. Avaliação do estado nutricional e do consumo alimentar de pré-escolares atendidos nos centros municipais de educação infantil de Guarapuava- PR. *Alim. Nutri. Araraquara*. 2012; 23(1): 121-129.
- 11- Puffer RR.; Serrano CV. *Patterns of Birthweights*, Washington (DC): **OPAS**; 1987.
- 12- WORD HEALTH ORGANIZATION. Multicentre Growth Reference Study Group. WHO Child Growth Standards: Length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age: Methods and development. Geneva: World Health Organization, 2006 (312 pages).
- 13-Colucci ACA.; Slater B.; Phillipi ST. Desenvolvimento de um questionário de frequência alimentar para avaliação do consumo alimentar de crianças de 2 a 5 anos de idade. **Rev. Bras Epidemiologia**. 2004, 7(4): 393-401.
- 14- Freitas ASS, Coelho SC, Ribeiro RL. Obesidade Infantil: Influência de hábitos alimentares inadequados. *Saúde & Amb. Rev.*, Duque de Caxias. 2009; 4(2): 9-14.
- 15- Kuranishi LT, et al. Avaliação do estado nutricional de pré-escolares matriculados nas creches municipais de Maringá-PR no ano de 2001[Acesso em:

23/07/2014]. Universidade Estadual de Maringá-UEM. Departamento de Medicina.

Disponível em:

<<http://www.saudebrasilnet.com.br/premios/saude/premio2/trabalhos/025.pdf>>

16- Mendonça A. Avaliação do estado nutricional de pré-escolares de 2-5 anos que frequentam o ensino público do município de Içara/SC [trabalho conclusão de curso] Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2009.

17- Cristaldo JJ , Costa MCD. Avaliação antropométrica de crianças de 12 a 60 meses do município de Cascavel-PR. Disponível em:

<[http://www.fag.edu.br/tcc/2007/Nutricao/\(AVALIA_307AO%20ANTROPOM_311TRICA%20DE%20CRIAN_307AS%20DE%2012%20A%2060%20ME.pdf](http://www.fag.edu.br/tcc/2007/Nutricao/(AVALIA_307AO%20ANTROPOM_311TRICA%20DE%20CRIAN_307AS%20DE%2012%20A%2060%20ME.pdf)>

18- Dias LC , Navarro AM , Cintra RM, Silveira LV. Overweight obesity prevalence among preschool children of five schools in Botucatu in the state of São Paulo. Rev Cienc Ext. 2008; 4:105-12.

19- Moreira MA , et al. Overweight and associated factors in children from northeastern Brazil. Jornal de Pediatria. 2012; 88(4):347-52.

20- Pazin JR , et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em pré-escolares e escolares de escolas particulares. Revista Ciência & Saúde, Porto Alegre. 2012; 5(2): 87-91.

21- Zveibrücker FP , Miraglia F. Avaliação do consumo alimentar de pré-escolares frequentadores de EMEIs no Município de Nova Santa Rita/RS. CIPPUS-Revista de iniciação científica do UNILASALLE. 2012; 1(1).

22- Valente TB , Hecktheuer LHR , Brasil CCB. Condições socioeconômicas, Consumo Alimentares e Estado Nutricional de pré-escolares pertencentes a uma creche. Alim. Nutri. Araraquara. 2010; 21(3):421-428.

23-BRASIL, Ministério da Saúde. Caderneta de Saúde da Criança. Menino. [Internet]. 2013 [acesso em: 29 jul. 2014]. 8(96):15-16. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menino.pdf>

24- Levy-Costa R, et al. Household food availability in Brazil: distribution and trends (1974-2003). Rev. Saúde Pública. 2005; 39:530-40.

25- Brasil – IBGE [homepage on the Internet]. Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF 2008-2009. Aquisição alimentar domiciliar per capita – Brasil e Grandes Regiões. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009_aquisicao/pof20082009_aquisicao.pdf Acessado 24 de julho de 2014>.

26–BRASIL. Ministério da Saúde. Dez passos para uma alimentação saudável. Guia alimentar para população brasileira [Internet] 2008 [acesso em: 01 agost.2014].2:76-41. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2008.pdf>

27- Cagliari MPP. Consumo alimentar, antropometria e morbidade em pré-escolares de creches públicas de campina Grande, Paraíba. Nutrire. Rev. Soc. Bras. Alim. Nutri. 2009,;34(1): 29-43.

- 28- Catro TG , et al. Caracterização do consumo alimentar, ambiente sócio econômico e estado nutricional de pré-escolares de creches municipais. Rev. Nutr. 2005; 18(3):321-330.
- 29- Bernaud FSR , Rodrigues TC. Fibra alimentar – Ingestão adequada e efeitos sobre a saúde do metabolismo. Arq Bras Endocrinol Metab. 2013, 57 (6).
- 30- Tuma RCFB , Costa THM , Schmitz BAS. Avaliação antropométrica e dietética de pré-escolares em três creches de Brasília, Distrito Federal. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant. 2005; 5 (4):419-428.
- 31- BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta de Saúde da Criança. [acesso em: 29 jul. 2014]. 8(96):15-16. Disponível em:
<http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/caderneta_saude_da_crianca.pdf>
- 32-WHO/FAO, Expert Consultation on Diet, and Nutrition and the prevention diseases, Diet Nutrition and the Prevention of chronic diseases: report of a joint WHO/FAO WHO expert consultation. 2003; Geneva: WHO Technical Report Series, 916. 150p.
- 33- Cullen KW. Intake of soft drinks, fruit-flavored beverages, and fruits and vegetables by children in grades 4 through 6. Am. J. Public Health. 2002; 92(9):1475-1477.
- 34- Aires APP, et al. Consumo de alimentos industrializados em pré-escolares. Revista da AMRIGS, Porto Alegre. 2011; 55 (4):350-355.
- 35- Alves G, et al Avaliação antropométrica e consumo alimentar de pré-escolares em creches de Umuarama, PR. Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama. 2008; 12(2):119-126
- 36- Heimann JC. Sal e hipertensão arterial. Revista da Sociedade Brasileira de Hipertensão 2004; 7(2):51-54.

37- Mikkila, V, et al., Longitudinal changes in diet from childhood into adulthood with respect to risk of cardiovascular diseases: The Cardiovascular Risk in Young Finns Study. *Eur J Clin Nutr.* 2004;58(7): 1038-45.

Tabela 1 – Descrição de características sociodemográficas de pré-escolares de uma escola municipal de educação infantil. Itaqui, RS, 2014.

Variável	N	%
Sexo da criança (n = 50)		
Feminino	25	50,0
Masculino	25	50,0
Idade da criança (n = 50)		
≥2 a <4anos	33	66,0
≥4 a <6anos	17	34,0
Cor da pele da criança (n= 50)		
Branca	41	82,0
Não Branca	09	18,0
Escolaridade da mãe (n= 50)		
0 a 8 anos	15	30,0
9 a 11 anos	31	62,0
12 ou mais anos	04	8,0
Escolaridade do pai (n= 46)		
0 a 8 anos	23	50,0
9 a 11 anos	19	41,3
12 ou mais anos	04	8,7

Tabela 2 – Estado nutricional e peso ao nascer de pré-escolares de uma escola municipal de educação infantil. Itaqui, RS, 2014.

Variável	N	%
Estado Nutricional (n=50)		
Magreza Acentuada	02	4,3
Magreza	01	2,1
Eutrofia	22	46,8
Risco de Sobrepeso	10	21,3
Sobrepeso	08	17,0
Obesidade	04	8,5
Peso ao nascer (n= 48)		
Baixo Peso ao Nascer	09	18,8
Peso Insuficiente ao Nascer	07	14,6
Peso Adequado ao Nascer	31	64,6
Macrossomia	01	2,1

Tabela 3 – Frequência de consumo de alimentos saudáveis e não saudáveis por pré-escolares de uma escola municipal de educação infantil. Itaqui, RS, 2014 (n=50).

Alimentos/ Frequência	Menos de 1 vezes/ mês % (n=)	1 a 3 vezes/ mês % (n=)	1 a 4 vezes/ semana % (n=)	1 ou mais vezes/ dia % (n=)
Alimentos Saudáveis				
Cereais	0 (0)	2 (n=1)	78 (n=39)	20 (n=10)
Feijão	2 (n=1)	4 (n=2)	22 (n=11)	72 (n=36)
Carnes	6 (n=3)	10 (n=5)	76 (n=38)	8 (n=4)
Frutas	10 (n=5)	12 (n=6)	64 (n=32)	14 (n=7)
Verduras	44 (n=22)	18 (n=9)	32 (n=16)	6 (n=3)
Legumes	44 (n=22)	26 (n=13)	30 (n=15)	0 (n=0)
Leite/ Iogurte	0 (n=0)	0 (n=0)	34 (n=17)	66 (n=33)
Água	2 (n=1)	0 (n=0)	2 (n=1)	96 (n=48)
Alimentos Não Saudáveis				
Açúcares e Doces	14 (n=7)	18 (n=9)	48 (n=24)	20 (n=10)
Achocolatado	26 (n=13)	2 (n=1)	20 (n=10)	52 (n=26)
Biscoito Recheado	30 (n=15)	8 (n=4)	36 (n=18)	26 (n=13)
Presunto	10 (n=5)	12 (n=6)	32 (n=16)	46 (n=23)
Batata Frita	26 (n=13)	20 (n=10)	48 (n=24)	6 (n=3)
Salgadinho (Chips)	18 (n=9)	10 (n=5)	68 (n=34)	4 (n=2)
Macarrão Instantâneo	46 (n=23)	12 (n=6)	28 (n=14)	14 (n=7)
Refrigerante	2 (n=1)	2 (n=1)	68 (n=34)	28 (n=14)
Suco Artificial	14 (n=7)	0 (n=0)	26 (n=13)	60 (n=30)

Anexo I

**Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da
Universidade Federal do Pampa**

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: HÁBITOS ALIMENTARES E PERFIL NUTRICIONAL DE PRÉ-ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE ITAQUI/ RS

Pesquisador: SHANDA DE FREITAS COUTO

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 16385113.3.0000.5323

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 365.063

Data da Relatoria: 26/08/2013

Apresentação do Projeto:

De acordo com o pesquisador:

A obesidade infantil vem-se constituindo em um dos principais problemas de saúde pública, considerando as evidências de que parcela significativa das crianças e adolescentes obesos tornam-se adultos obesos, e que essa condição de obesidade persistente na vida adulta, pode resultar em formas mais severas da obesidade, acompanhadas de elevadas taxas de morbi-mortalidade (Gill, 1997; Dietz, 2001; NSW, 2005). Além disso, observa-se que os efeitos negativos da obesidade vêm aumentando na população infantil, especialmente o diabetes mellitus e dislipidemias (WHO,2003). Dessa forma, o diagnóstico alimentar e nutricional de pré-escolares e escolares podem subsidiar ações de educação nutricional imediatas, e ainda implementação de políticas públicas na área de alimentação e nutrição, contribuindo não só para a melhoria da saúde atual de crianças bem como para a sua saúde futura. Diante do exposto, o presente projeto pretende conhecer o perfil alimentar e nutricional dos pré-escolares matriculados nas Escolas Municipais de Educação Infantil de Itaqui, através de ações de avaliação nutricional e análise de consumo alimentar. No município de Itaqui, de acordo com os registros do Censo Escolar (FNDE), para o exercício de 2012, existem um total de 764 crianças matriculadas desde o berçário até a pré-escola em 6

Endereço: Campus Uruguaiana BR 472, Km592
Bairro: Prédio Administrativo Central - Caixa
UF: RS Município: URUGUAIANA
Telefone: (55)3413-4321

CEP: 97.500-970

E-mail: cep@unipampa.edu.br

Continuação do Parecer: 365.063

escolas de Educação Infantil. Dessa forma, como adequação logística, será realizado o projeto em uma amostra de escolares matriculados nas Escolas de educação Infantil da Rede Municipal de Ensino. Será realizado um levantamento do perfil nutricional, alimentação complementar e hábitos alimentares avaliados em cada escola, a fim traçar um

diagnóstico e caracterizar a população atendida. Para essa avaliação, será aplicado um questionário elaborado com questões sobre: sexo, idade, nível socioeconômico, escolaridade dos pais, amamentação, hábitos alimentares, aspectos sobre a introdução da alimentação complementar, sendo esse aplicado as mães ou responsáveis pelos escolares. E ainda realizada avaliação antropométrica dos pré-escolares, utilizando balança digital e

estadiômetro para aferição de peso e altura, respectivamente. Para avaliação nutricional será realizado o cálculo de Índice de Massa Corporal (IMC), segundo recomendações da

Organização Mundial da Saúde para crianças (WHO 2006). Para processamento dos dados será utilizado o programa Epi-info 6.0 sendo realizada dupla digitação dos dados para correção de eventuais erros. A análise será feita através do programa Anthro (WHO) e SPSS. Para realização do projeto será obtida, previamente, autorização das escolas e dos pais ou responsáveis pelos pré-escolares através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Com o desenvolvimento do projeto espera-se diagnosticar o perfil

alimentar e nutricional da população estudada, dados que provavelmente irão evidenciar a má qualidade dos hábitos alimentares dessa população. A partir desse diagnóstico, pretende-se

desenvolver um trabalho de educação alimentar e nutricional e promoção de hábitos alimentares saudáveis nas escolas, posteriormente, através do desenvolvimento de um projeto de extensão, a fim de obter melhorias na alimentação e saúde dos pré-escolares atendidos na rede municipal de educação de Itaqui/RS.

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com o pesquisador:

Objetivo Primário:

Analisar os hábitos alimentares, a introdução da alimentação complementar, e perfil nutricional de crianças matriculadas nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) de Itaqui/RS.

Objetivo Secundário:

- Conhecer os hábitos alimentares atuais de pré-escolares matriculadas nas EMEIs em Itaqui/RS.
- Analisar os aspectos envolvidos na introdução da alimentação complementar de pré-escolares

Endereço: Campus Uruguaiana BR 472, Km592
Bairro: Prédio Administrativo Central - Caixa **CEP:** 97.500-970
UF: RS **Município:** URUGUAIANA
Telefone: (55)3413-4321 **E-mail:** cep@unipampa.edu.br

Continuação do Parecer: 365.063

das EMElS de Itaqui/ RS.

- Traçar o perfil nutricional, e identificar a prevalência de sobrepeso e obesidade na população infantil estudada.

- Avaliar a alimentação infantil comparando com as recomendações da Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar saudável (ENPACS) - Verificar a relação entre os hábitos alimentares, aspectos da introdução da alimentação

complementar, e sobrepeso de acordo com as seguintes variáveis independentes. - Demográficas (sexo, idade e cor da pele); - Socioeconômicas (nível socioeconômico e escolaridade dos pais); - Nutricionais (aleitamento materno e amamentação exclusiva).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com o pesquisador:

Riscos:

Em relação a riscos que possa ser atribuído a participação dos indivíduos na pesquisa considera-se a possibilidade da presença de risco de desconforto ou constrangimento dos sujeitos estudados durante a aplicação do questionário as mães ou responsáveis, ou na coleta de medidas antropométricas dos pré-escolares. Porém tais procedimentos serão realizados individualmente, sendo preservando a confidencialidade das informações, e a coleta de medidas antropométricas realizadas em uma sala reservada, deixando os sujeitos mais a vontade para realização de tais medidas, assim como todos os cuidados na condução do pré-escolar na coleta de medidas, a fim de minimizar a possibilidade da existência de riscos, e garantir sempre o bem-estar dos pesquisados.

Benefícios:

Os benefícios para os participantes da pesquisa referem-se às informações do estado nutricional e consumo alimentar dos pré-escolares, sendo que possíveis inadequações quando identificadas serão informadas as mães ou responsáveis pela criança, que receberão orientações alimentares e nutricionais pelos pesquisadores responsáveis, a fim de propor as modificações visando uma alimentação e nutrição adequada. Ainda, o conhecimento procedente da pesquisa servirá para o desenvolvimento de alternativas de intervenções futuras com a população estudada. Assim, através do diagnóstico obtido com a análise dos dados da pesquisa, será possível criar ações de educação nutricional, possibilitando melhorias na saúde e nutrição, e conseqüentemente, na qualidade de vida dos pré-escolares do município de Itaqui/ RS.

Endereço: Campus Uruguaiana BR 472, Km592

Bairro: Prédio Administrativo Central - Caixa

CEP: 97.500-970

UF: RS

Município: URUGUAIANA

Telefone: (55)3413-4321

E-mail: cep@unipampa.edu.br

Continuação do Parecer: 365.063

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa trata de tema relevante para a saúde pública e tem potencial transformador quanto a informação e identificação do perfil nutricional de crianças em Itaqui.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto - OK

TCLE- OK

Instrumento de coleta de dados - OK

Termo de confidencialidade- OK

Co - participe- Ok

Cronograma- OK

Recomendações:

Não há recomendações ou pendências

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

URUGUAIANA, 20 de Agosto de 2013

Assinador por:

GIULIA ALESSANDRA WIGGERS PEÇANHA
(Coordenador)

Endereço: Campus Uruguaiana BR 472, Km592

Bairro: Prédio Administrativo Central - Caixa CEP: 97.500-970

UF: RS Município: URUGUAIANA

Telefone: (55)3413-4321

E-mail: cep@unipampa.edu.br

Anexo II

Normas de publicação para a Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil

Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil

A Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil é uma publicação trimestral (março, junho, setembro e dezembro), cuja missão é a promulgar artigos científicos no campo da saúde materno-infantil. As inscrições devem abordar os vários aspectos da saúde materna, saúde da mulher e saúde da criança, e seus vários determinantes biomédicos, socioculturais e epidemiológicas. Os artigos são aceitos em Português, Espanhol e Inglês. A seleção é baseada em peerreview por especialistas em diversas áreas da saúde das mulheres e crianças.

Direitos autorais

Os artigos publicados são de propriedade da Revista, e reprodução total ou parcial ou tradução para outros idiomas é proibido sem autorização prévia por parte do Journal. Manuscritos submetidos devem ser acompanhados de uma declaração Transferência assinado pelos autores. As idéias contidas nos artigos são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Considerações éticas

1. Ética

A Declaração de Helsinki de 1975, revisada em 2000, deve ser respeitada. Artigos brasileiros são obrigados a apresentar uma Declaração de Aprovação do Comitê de Ética, de acordo com as diretrizes da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e, no caso de artigos submetidos do exterior, uma Declaração de Aprovação do Comitê de Ética da localização em que foi realizada a pesquisa.

2. Conflitos de Interesse

Na apresentação do manuscrito, os autores devem indicar se têm quaisquer conflitos de interesse que possam influenciar seu trabalho.

Critérios para aprovação e publicação de artigos

Além da observação das condições de pesquisa ética, a seleção de um manuscrito também levará em consideração a originalidade e relevância. A justificativa deve ser claramente definidos, demonstrando conhecimento da literatura relevante e adequada definição da questão em estudo. O manuscrito deve ser escrito de tal forma que poderia ser entendida até mesmo por um leitor não especializado nos domínios abrangidos pelo âmbito do Journal.

A primeira etapa da avaliação é realizada pelos editores técnicos e científicos em colaboração com os Editores Associados. Dois avaliadores externos são consultados para avaliar o mérito científico do manuscrito. No caso dos dois revisores não estejam de acordo, a opinião de um terceiro revisor será solicitado. Com base nos relatórios dos revisores e o julgamento dos editores técnicos e científicos e editor-executivo, o manuscrito receberá uma das seguintes classificações: 1) aceito; 2) recomendado, mas com alterações, 3) não recomendado para publicação. No caso de artigos que recebem uma classificação de 2, os relatórios dos revisores serão enviadas aos autores, que terão a oportunidade de revisar e reenviar o seu artigo para a revisão acompanhada por uma carta listando as alterações sugeridas pelos revisores e as alterações introduzidas . No caso de artigos que receberam uma classificação de 3, o manuscrito será devolvido aos autores. No caso de um artigo ser aceito, o artigo será publicado como e quando calendário licenças da revista. Após a aceitação, nos casos em que há uma necessidade

de pequenos erros ocasionais e ambiguidades para ser ajustada, os editores técnicos e científicos e à reserva Editor Executivo o direito de corrigi-los, de modo a estar de acordo com o estilo da casa da revisão. Especialistas em linguagem irão corrigir os erros linguísticos. Antes da publicação do artigo, a prova será enviado aos autores para que possam verificar e dar a aprovação final para publicação.

Seções da Revista

Editorial escrito a convite da editora

Artigo de revisão de uma avaliação descritiva e analítica de uma questão, com base na literatura pertinente, que deve levar em conta as relações entre e interpretações e críticos dos estudos analisados. Pode ser narrativa ou sistemática, e este último pode incluir meta-análise. Revisões narrativas só serão aceites a convite dos Editores. Comentários devem ser de no máximo 6000 palavras e incluir até 60 referências.

Artigos Originais relatar os resultados de pesquisa original e permitir que estes sejam reproduzidos nas condições citadas neles. Recomenda-se que os artigos originais seguir a estrutura convencional, com as seguintes seções: Introdução: o que explica a relevância do tema, apresenta as hipóteses iniciais, a questão de pesquisa e justifique em termos de um objetivo, que deve ser clara e concisa; Métodos : descrever a população estudada, os critérios de seleção da amostra de inclusão e exclusão, as variáveis utilizadas e como o estudo poderia ser reproduzida em termos de procedimentos técnicos e instrumentos utilizados. Os estudos quantitativos devem indicar a forma de análise estatística empregada. Resultados: devem ser apresentados de forma concisa, clara e objetiva, em uma sequência lógica, e apoiado por ilustrações, tais como tabelas e figuras (gráficos, desenhos e fotografias; Discussão : Nesta seção interpreta os

resultados obtidos, confirmando ou não estão de acordo com os citados na literatura, apontando os recursos novos e importantes da pesquisa e as conclusões relativas aos objetivos do estudo. Outros formatos também podem ser aceitos para o original artigos, se for caso disso, de acordo com a natureza do trabalho. Os manuscritos devem conter um máximo de 5.000 palavras, e não deve haver mais de cinco tabelas e figuras. Recomenda-se que não mais de 30 referências bibliográficas ser citados.

No caso de ensaios clínicos randomizados e controlados, os autores devem indicar o número do processo de registro.

Notas de Pesquisa são relatórios concisos de 1.500 palavras dos resultados preliminares da investigação, com um máximo de duas tabelas e figuras e até dez referências.

Relatos de Casos / Série de Casos são raros. Eles devem ser estruturados da seguinte forma: Introdução, Descrição e Discussão. A palavra limite é de 2.000 e até 10 referências são permitidos. O relatório pode incluir até duas figuras.

Relatórios Técnicos Institucionais deve ter uma estrutura semelhante à dos comentários. No entanto, a critério do autor, as citações podem ser feitas no texto e referidas na lista final de referências. A palavra limite é de 5.000 palavras e o número máximo de referências é 30.

Ponto de vista de uma opinião qualificada sobre a criança e a mãe questão relacionada à saúde (a convite dos editores).

Comentários livro apresenta uma revisão crítica de livro publicado e impresso nos dois anos anteriores ou on-line (no máximo 1500 palavras).

Cartas apresentar crítica de artigos recentemente publicados na Revista, com um máximo de 600 palavras.

Artigos especiais são textos cujo assunto pode ser considerado relevante pelos editores, mas não se encaixam em nenhuma das categorias acima mencionadas. O limite mundo é de 7.000 e o artigo pode conter até 30 referências.

Notas

1. Em todos os tipos de arquivo a numeração das páginas exclui resumos, tabelas, figuras e referências;
2. Na submissão, os autores devem indicar o número de palavras contidas no manuscrito.

Forma e preparação de manuscritos

Apresentação e submissão dos manuscritos

Os manuscritos devem ser submetidos online, através do link na página inicial do Journal: <http://www.imip.org.br/rbsmi> . Eles devem ser digitados utilizando o Microsoft Word for Windows, em espaço duplo, Times New Roman, fonte 12pt. Na apresentação do manuscrito, os autores devem fornecer provas da aprovação pelo Comitê de Ética da sua instituição, e uma Declaração Transferência de Direitos Autorais, assinado por todos os autores. Os autores também deve declarar que o manuscrito não está sendo submetido a outro periódico.

Estrutura do manuscrito

Página de identificação título do trabalho em Português, ou o idioma do texto em Inglês, o nome e o endereço completo dos autores e respectivas instituições, e o responsável pela correspondência; fontes de auxílio: citar o nome do financiamento, agência e o tipo de assistência recebida.

Resumos dois resumos devem ser apresentados para os artigos originais, notas de pesquisa, Relatos de Casos / série de casos, relatórios institucionais técnicos, artigos especiais e artigos de revisão, uma em Português ou o idioma do texto e outra em Inglês. Os resumos dos artigos originais, notas de pesquisa, relatórios institucionais artigos técnicos e especiais devem conter no máximo 210 palavras e deve ser estruturado nas seguintes seções: objetivos, métodos, resultados, conclusões. Os resumos de Relatos de Casos / série de casos deve ser estruturado da seguinte forma: Introdução, Descrição e Discussão. Artigos de revisão e deve ser acompanhada de resumos com a seguinte estrutura: Objetivos, Métodos (fontes de dados, período, descritores, seleção de estudo), Resultados (resumo dos dados) e Conclusões.

Palavras-chave para identificar o conteúdo do trabalho, resumos devem ser acompanhados de três a seis palavras-chave em Inglês e Português. O jornal utiliza de metodologia da LILAC Descritores das Ciências da Saúde (DECS) e seu equivalente em Inglês, Medical Subject Headings do MEDLINE (malha), adaptando os termos usados pelos autores para aqueles destes sistemas.

Ilustrações de página tabelas e figuras, em preto e branco ou apenas sombra, (gráficos, desenhos, mapas, fotografias) devem ser incluídos em páginas separadas. Os gráficos devem ser bidimensionais.

Legendas página as legendas para ilustrações deverão seguir a numeração das tabelas e figuras e deve aparecer em uma página separada.

Agradecimentos aos colaboradores, assistentes técnicos e aqueles que fornecem apoio financeiro e material, especificando a natureza do suporte.

Referências devem ser dadas na ordem em que são citadas no texto e numeradas consecutivamente. O número não deve exceder o número estipulado para cada secção. A Revista adota as normas do Comitê of Medical Journals Editors (Grupo de Vancouver), com algumas alterações, como mostrado nos exemplos a seguir:

Artigo

Ogden CL, Yanovski SZ, Carroll MD, KM Flegal. A epidemiologia da obesidade. *ObesGastroenterol.* 2007; 132: 2087-102.

Livro

Sherlock S, Dooley J. Doenças do fígado e das vias biliares. 9 ed. Oxford: Blackwell Scientific Publications, 1993.

Editor, Organizador ou compilador como autor

Norman IJ, Redfern SJ, editors. Cuidados de saúde mental para as pessoas idosas. New York: Churchill Livingstone, 1996.

Capítulo de Livro

Timmermans PBM. Centralmente agindo medicamentos hipotensores. In: Van Zwieten PA, editor. Farmacologia das drogas anti-hipertensivas. Amsterdam: Elsevier; 1984. p. 102-53.

Congresso inteiro

Anais do 7 ° Congresso Mundial de Informática Médica; 1992 setembro 06-10; Genebra, na Suíça. Amsterdam: Holanda do Norte, 1992.

Trabalho apresentado no evento

Bengtson S, Solheim BG. Execução de proteção de dados, privacidade e segurança em informática médica. In: Lun KC, Degoulet P, Piemme TE, Rienhoff O, editores. Medinfo 92. Anais do 7 ° Congresso Mundial de Informática Médica; 1992 setembro 06-10; Genebra, na Suíça. Amsterdam: Holanda do Norte, 1992. p. 1561-5.

Dissertação ou Tese

Pedrosa JIS. Ação dos Autores Institucionais na Organização da Saúde Pública no Piauí: Espaço e Movimento [dissertação]. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, 1997.

Diniz AS. Aspectos Clínicos, subclínicos e epidemiológicos da hipovitaminose A no Estado da Paraíba [tese]. Recife: Departamento de Nutrição, Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, 1997.

Documento em formato eletrônico - Artigo

Neuman NA. Multimistura de Farelos Localidade: Não combater as a anemia. J Pastoral da Criança [periódico online]. 2005 [Acesso em: 26 jun 2006]. 104: 14p. Disponível em: www.pastoraldacrianca.org.br/105/pag14/pdf